

EAE A DISTÂNCIA

Alento para quem está longe...

São muitos os casos de pessoas que se encontram impossibilitadas de freqüentar uma Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE) convencional.

Muitas trazem histórias comovedoras, que nos tocam e estimulam a continuar nesta tarefa. Porém, o nosso maior estímulo é a certeza de estarmos praticando a caridade.

Em muitos casos percebemos que a Escola é uma tábua de salvação onde o companheiro se agarra para vencer os obstáculos que vivencia; outros casos ele compreende imediatamente a proposta de redenção e luta para se corrigir. Temos exemplos de ex-presidiários que conquistaram a liberdade condicional graças a um processo consciente de reforma íntima.

Mas nosso trabalho se estende a outros tipos de limites ou de impossibilidades: podemos socorrer através da EAED o profissional que por trabalhar em rodízio permanente de horários não possui um horário livre fixo para freqüentar a Escola presencial; podemos também levar a Escola àqueles lugares onde ainda não chegamos com a fundação de uma casa ou de uma sala de aulas onde se ministre a Escola. Sem esquecer na grande quantia de brasileiros que deixam o país e se vêem longe de casa e longe de uma Casa Espírita e ainda da Escola que o ajuda em sua conquista redentora.

Diante de tanta necessidade de luz em nosso planeta e da existência de tantas pessoas que anseiam pelo evangelho mas não tem o acesso a ele, que nos sentimos aliviados com a existência de um trabalho que existe independente de fronteiras. Por isso convidamos a todos a conhecer mais este depoimento de mais uma das muitas Casas da Aliança que abraçam este exercício de caridade:

São José dos Campos, 18 de setembro de 2.006

Caros companheiros
A EAED do GEFA (Grupo

Espírita Francisco de Assis - Regional Vale do Paraíba, iniciou suas atividades em 5 de setembro de 2.005. Contamos atualmente com 21 alunos, sendo a maioria matriculados na modalidade de envio de aulas pelo correio, matrículas essas recebidas dos mais distantes lugares do País, e outros que recebem e enviam as aulas via internet, contando com dois alunos que residem na cidade de Halifax, Canadá.

Recebemos juntamente com as respostas, cartas que dão conta da felicidade dos nossos aprendizes à distância.

Dentre algumas selecionamos um trecho de uma carta enviada em 10 de junho de 2.006, por um aluno que quando iniciou o Curso Básico cumpria pena em regime fechado no C.D.P. (Centro de Detenção Provisória) de Taubaté (SP), atualmente transferido para a Penitenciária de Junqueirópolis (SP).

" Como os senhores puderam acompanhar pela mídia, enfrentei vários contratemplos e isto retardou um pouco o desenvolvimento do curso.

Peço que tenham um pouco de paciência comigo, pois estou recluso em uma cela junto com 30 companheiros. Este fato dificulta um pouco a concentração e até mesmo o momento da oração. Mas possam ter certeza que este fato não vai fazer com que eu desista do meu objetivo. Enfrento também o problema da visão, pois fiquei sem os óculos que se quebrou na rebelião e isto impossibilita a minha leitura, tendo que fazer com calma pois me dá muita dor de cabeça quando forço muito. Estou passando isto tudo aos senhores para que tenham conhecimento do motivo da demora.

Mas podem ficar tranquilos que nada vai fazer eu desistir do meu objetivo (...)."

Luiz Carlos Orbolato -
coordenador da EAED
Maria Inês de Tomaz Quelhas

KARDEC NA EAE

O médium

"Suponhamos agora que a faculdade mediúnica esteja completamente desenvolvida; que o médium escreva com facilidade; que seja, em suma, o que se chama um médium feito. Grande erro de sua parte fora crer-se dispensado de qualquer instrução mais, porquanto apenas terá vencido uma resistência material. Do ponto a que chegou é que começam as verdadeiras dificuldades, é que ele mais do que nunca precisa dos conselhos da prudência e da experiência, se não quiser cair nas mil armadilhas que lhe vão ser preparadas. Se pretender muito cedo voar com suas próprias asas, não tardará em ser vítima de Espíritos mentirosos, que não se descuidarão de lhe explorar a presunção."
(Livro dos Médiuns - cap. XVII, item 216)

A mediunidade é uma bênção de Deus em nossas vidas, nos é concedida a oportunidade do seu desenvolvimento quando ingressamos no grau de servidor. Até esta etapa no processo de iniciação tivemos a oportunidade de trabalhar muitos sentimentos e muitos que terminam o Curso de Médiuns estão prestes a terminar a Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE) ou já terminaram.

Mesmo tendo desenvolvido plenamente as faculdades mediúnicas, Kardec nos ensina que é preciso mais, é preciso prudência, experiência e também podemos afirmar que é preciso renovação de sentimentos.

Por isso desenvolvimento mediúnico e reforma íntima devem caminhar juntos, e recebemos esta oportunidade através da Escola de Aprendizes. Há os que chegam à Escola apenas para fazer o Curso de Médiuns, alguns compreendem que o desenvolvimento mediúnico necessita do aperfeiçoamento moral e a razão de ser oferecido este curso somente no segundo ano da EAE.

Devemos estar atentos à orientação de Kardec para não cairmos nas armadilhas dos Espíritos mentirosos, e cuidarmos com muito prudência da natureza de nossos sentimentos quando nos propomos ao desenvolvimento da mediunidade.

Catarina N. de Santa Bárbara -
CEAE Genebra-SP